

ENSINAR HISTÓRIA DIANTE DE NOVOS DESAFIOS: AULAS REMOTAS DO PARANÁ EM INTERFACE COM O CONCEITO DE CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E OS PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Weslei Gleison Ferraz Lisbôa*
Profa. Dra. Liliane Cristina Coelho**

*Acadêmico do curso de História, Uniandrade, Curitiba-PR, Brasil

**Docente do curso de História no Centro Universitário Campos de Andrade-UNIANDRADE

E-mail: wesleiferraz99@gmail.com

Resumo: Essa pesquisa articula os saberes da Educação Inclusiva, tendo como principal expoente Mantoan (2015) com as diretrizes da BNCC para o componente de História e a teoria de Jorn Rusen quanto à formação de uma consciência histórica crítica. Buscando verificar se esses pressupostos estão presentes na prática dos professores de História que atuaram no contexto das aulas remotas, disponibilizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná na plataforma de estudos Aulas Paraná. Através da metodologia de estudo de caso e observação extensiva das videoaulas e do conteúdo de história, buscar-se-á concluir que o ensino de história foi pensado para todos os educandos, objetivando contribuir para a sua tomada de decisão no tempo de forma crítica, rompendo com as visões tradicionais acerca do passado, fundamentando-se em um pensamento pautado na valorização da diversidade humana.

Palavras-chave: Inclusão educacional, educação histórica, consciência histórica, ensino à distância.

Abstract: *This research articulates the knowledge of Inclusive Education, having as its main exponent Mantoan (2015) with the BNCC guidelines for the History component and the theory of Jorn Rusen regarding the formation of a critical historical conscience. Seeking to verify whether these assumptions are present in the practice of History teachers who*

worked in the context of remote classes, made available by the Secretary of Education of the State of Paraná on the Aulas Paraná study platform. Through the case study methodology and extensive observation of video classes and history content, we will seek to conclude that the teaching of history was designed for all students, aiming to contribute to their decision-making in a critical way, breaking with traditional views about the past, based on a thought guided by the appreciation of human diversity.

Keywords: *Educational inclusion, historical education, historical awareness, distance learning.*

INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 impôs à educação brasileira novos desafios, sobretudo, o de ensinar por meio de ferramentas tecnológicas e à distância, uma realidade pouco explorada anteriormente pelas escolas. Somado a isso, a legislação educacional, que desde a Constituição Federal de 1988, quando instituiu a educação como um direito de todos, dando base para a criação de um sistema educacional inclusivo, e as reformulações no ensino de história, promovidas desde a década de 90, onde o currículo foi reestruturado de forma a romper com os paradigmas da história tradicional, cujos conteúdos objetivavam a formação da nacionalidade brasileira, que destacava marcos históricos e heróis

nacionais, promoveram novas formas de pesquisar a didática e o ensino. (CASTILHO, 2020). Assim, ensinar história na atualidade, implica em valorizar as diferenças, a pluralidade de narrativas e culturas, a complexa dinâmica da formação do sócio-histórica brasileira, a valorização das identidades afro-brasileiras e indígenas, e a formação de um educando crítico. Tal concepção de ensino tem como eixo norteador o conceito de consciência histórica, proposto por Rusen.

Este trabalho é norteado por tais discussões, articulando os debates sobre ensino de história tendo como eixo principal a formação de uma consciência histórica crítica e as implicações da educação inclusiva no ensino de história.

Pois entende-se que pensar a didática da história, ou seja, a forma como ensina-se, tendo como base e princípio norteador da consciência histórica é valorizar o que o aluno traz como conhecimento de sua própria historicidade e criar possibilidades para a formação de um cidadão crítico. Contudo, esse ensino não deve ser restrito a poucos, mas deve ser universalizado a todos os alunos que estão inseridos no contexto regular de ensino. Assim, buscou-se a partir das observações do ensino remoto, disponibilizados via plataforma Aulas Paraná, entender como essas nuances e desafios impostos ao ensino de história foram tratados. Interrogando-se como as aulas remotas transmitidas no Estado do Paraná, especificamente da disciplina de História, foram pensadas e planejadas de forma a contribuir para a formação de uma consciência histórica nos educandos, assim como garantir a inclusão de alunos público-alvo da educação especial.

Partiu-se das hipóteses de que as aulas remotas favoreceram a formação de uma consciência histórica, estavam alinhadas com as diretrizes previstas pela BNCC (2017), no que tange as competências e habilidades específicas do componente curricular História, foram pensadas na

perspectiva de uma educação para todos, com recursos que garantem o acesso ao conhecimento para os alunos público-alvo da educação especial a Secretaria do Estado da Educação se preocupou em contemplar esses estudantes na formação do ensino à distância.

Os objetivos dessa pesquisa partem da análise dos conteúdos e da metodologia adotada pelos professores de história, no contexto do Aulas Paraná, quanto a sua adequação às diretrizes curriculares da BNCC, as implicações do conceito de consciência histórica no ensino e as maneiras encontradas pelos professores para atingir o público-alvo da educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, com recursos e métodos adaptados e apropriados para a garantia do direito de aprendizagem de todos.

METODOLOGIA

O método adotado nesse trabalho é o hipotético-dedutivo, pois a partir das hipóteses formuladas quanto ao Ensino de História, a formação de uma consciência histórica crítica, a Educação Inclusiva dentro de um contexto de aulas remotas buscou-se verificar se tais afirmações são verdadeiras dentro dessa realidade.

Para isso optou-se pelo estudo de caso, com a análise das aulas ministradas por professores de história do Estado do Paraná, também pelo método funcionalista, pois se interpretará a funções desempenhadas pelo professor, se elas atendem aos requisitos formulados nos objetivos. Também o método monográfico, pois, será estudado um grupo e uma realidade muito específica, professores de história e aulas remotas, observando os conteúdos das aulas ministradas.

RESULTADOS

Ao analisar as aulas disponibilizadas na plataforma Aulas Paraná, espera-se compreender o papel do professor diante do desafio de ensinar história sob uma perspectiva da formação de uma

consciência histórica crítica, rompendo com a concepção tradicional de ensino, pautado na repetição de fatos e datas.

Assim, objetiva-se encontrar nessa realidade observada abordagens dos conteúdos que se aproximam das demandas e da concepção histórica dos estudantes, ou seja, do tempo presente, articulando novas formas de pensar o passado na sua relação dialética com o presente.

Também espera-se visualizar na organização curricular um alinhamento quanto as competências e habilidades explicitadas na BNCC (BRASIL, 2017), referente ao componente de História.

Essa pesquisa pretende observar além dessa prática docente voltada a formação de uma consciência histórica crítica, a existência também de um pensamento inclusivo na formulação da aulas identificando se as possíveis barreiras para a aprendizagem foram sanadas e se o professor ao abordar o conteúdo levando em consideração as demandas do presente e a concepção dos estudantes, estimulou todos os alunos a pensar sobre sua própria historicidade, dando ao educando também possibilidade de agir no tempo de forma crítica e consciente, favorecendo a formação cidadã.

CONCLUSÃO

O professor de história precisa estar inteirado nas reflexões sobre a consciência história e suas tipologias, que segundo Rusen vão das mais tradicionais, onde a orientações temporal do indivíduo é pautada na tradição, até as de ordem moral, passando pela crítica, onde questiona-se as narrativas sacralizadas e tradicionais da história, até a consciência do tipo genética, onde se historiciza os contextos históricos e percebe-se as dinâmicas do tempo com toda sua transformação (SCHMIDT et al, 2010).

Os contributos da teoria de Rusen para a prática do ensino de história permitem ao docente compreender a sua importância

com a formação cidadã dos alunos, além de dar a ele possibilidades de construir os conhecimentos históricos, levando em consideração aquilo que os alunos trazem para a sala de aula (SCHMIDT et al, 2010).

Assim, o ensino será significativo para o estudante, favorecendo também a inclusão escolar, pois Mantoan (2015) já apontara que é necessário romper com modelos tradicionais de ensino, pautados em aulas expositivas, mas articular novas práticas de ensino, pautadas no diálogo, na aprendizagem coletiva e em grupos.

Trazendo também para o contexto das aulas as fontes históricas, para que os alunos analisem e tenham um contato mais concreto com a história, favorecendo assim, a inclusão dos alunos.

Portanto, é necessário enfrentar esses desafios de ensinar história no século XXI para que se construa um novo cenário educacional, mais acolhedor e aberto às diferenças, que garante o direito de todos, em termos de acesso e permanência, à educação e forma os educandos para a vida, para o agir no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. 397- 405. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.> Acesso em: 24 nov. 2022.

CASTILHO, Gracieli C. S. **O ensino de história em discussão pós LDB 9394/96**. Guarapuava, 2020.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e Consciência Histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

SANTOS, Carla M. P. **O Ensino de História e o Processo de Inclusão Escolar: o ensino de história a alunos inclusos na rede pública do Estado do Rio de Janeiro.** Maringá: UEM, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História.** Curitiba: Editora da UFPR, 2010.